

# Mundo

FOLHA DA TARDE

REDACÇÃO

121 - RUA DOS CORREIROS - 2.

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO ADMINISTRADOR

A. DE SOUZA PINTO

ADMINISTRAÇÃO

140 - RUA DOS CORREIROS - 1.

ASSIGNATURA

Lisboa, trimestre . . . . . 900 réis  
Provincia, semestre (adiantado) . . . . . 2.250  
Brasil, por anno (trocada forte) . . . . . 12.000

1.º Anno

Quinta feira 20 de julho - 1882

Numero 20

LISBOA

PUBLICAÇÕES

Anuncios, por linha . . . . . 20 réis  
Comunicados, por linha . . . . . 60  
Numero avulso 10 réis, passado o dia . . . . . 20

## TRIBUNA



s phantasmas tetricos que a petulancia politica arrojou para as encruzilhadas, de affrontas nos labios e de pedra em punho, com lingua de phariseus e com as armas de David; esses espectros do mal não intimidaram os filhos da Beira que entram hontem sorridentes em Lisboa e se dirigiram, com estoicismo placido, para o paço a repetir ao rei a declaração do norte.

Os zangãos da anarchia não lhe zumbiram aos ouvidos, e elles, corajosos e dignos, desfilaram para a Ajuda, sem que os suíços da balburdia lhe saíssem ao encontro.

Parece que os impetos dissolutos da politica rabida vão em plena declinação. A luz da prudencia principia a radiar nos horizontes da opposição, e o anjo da concordia promete soltar a pomba da alliança.

O periodo critico está no occaso. A commissão de Vizeu foi recebida por El-Rei ás 4 da tarde, e regressou tranquilla aos seus hoteis.

Encerrou-se o parlamento, que não foi fertil de iniciativas arrojadas, nem de discussões primorosas, nem de resoluções profusas. A «tribuna» foi altiva em affrontas, cruel em apostrophes, intoleravel em rhetorica sediciosa, frouxa em impetos de Reforma. Para lenitivo d'esta esterilidade triste desponha a esperanza de uma era

nova, em que o governo dotará o paiz de leis radicaes, reclamadas pela sciencia da epoca e pelas aspirações do povo. A nossa sociedade, ora indifferente ora doidejante, exige dos legisladores medidas heroicas que depurem e elevem o espirito publico.

A crise da fome, graças ao patrocínio humanitario, está vencida.

Era a unica que punha em alarme o genio do Bem; a unica que podia torturar a alma da patria nas convulsões da miseria.

A agonia da plebe, que vive em horrores da indigencia, lucha em reacção legitima contra o desespero da desventura. E a desgraça popular, ludibriada pela politica, explorada pela opulencia avida, cançada de fadigas e dôres; a desgraça popular, arrastada até o extremo do infortunio, ha de forçosamente reagir. E' a lei fatal da lucha pela existencia, é o principio imprescriptivel do direito á vida. E' simplesmente o instincto organico, que jamais se poderá submeter a rigores de convenção.

A revolta, que tem por origem a fome, é sempre temerosa. E os governos, que são a tutela nata do povo, devem ter sempre os olhos da alma sobre as desventuras da turba soffredora.

HAMLET.

## POLITICA ESTRANGEIRA

Quasi ao mesmo tempo que os couraçados inglezes e francezes surgiam nas aguas de Alexandria, reunia-se em Constantinopla a conferencia dos representantes das grandes nações da Europa. Mas as instrucções dadas ao almirante Sir Beauchamp Seymour não eram resultado das deliberações d'essa conferencia, nem tinham por base a situação ge-

ner-lhes essa relação para consigo, como a cadeia invisivel que suspende o pensamento dos mundos ao seu pensamento?

«Quem sabe, se, na sua solidão magestosa, povoada unicamente por Elle, não quiz que esse murmuro vivo, que essa conversação inextinguivel com a sua natureza se elevasse e descesse constantemente em todos os pontos do infinito, da sua eterna bondade para todos os seres que Elle vivifica, abraça e ama, e de todos os seres para a sua omnipotencia?»

«Em todo o caso, a oração é o mais sublime privilegio do homem, porque nos permite fallar com Deus, e embora Deus fosse surdo ás nossas preces, nós pediríamos ainda e sempre. Se a sua grandeza não queria ouvir-nos, a nossa grandeza para nós consistia na oração.»

Vi que os meus raciocinios a commoviam sem a convencerem; que a sua alma um pouco arida pela sciencia não abria ainda as fontes cristalinas do lado divino. Mas o amor não devia tardar em inspirar-lhe a sua religião, depois de haver vibrado nas cordas harmoniosas da sua alma; as delicias e as angustias da paixão bem depressa fariam brotar a adoração e

ral do Egypto, e menos ainda as relações do kediva com o irriquieta coronel Arabi-pachá, ministro da guerra e, de facto, a unica auctoridade a que todos obedeciam, inclusivamente o vice-rei, cuja fraqueza o levava a temer o seu proprio ministro!

Essas instrucções dimanavam do governo de Inglaterra, que sem quebra da sua dignidade, não podia permitir que os egypcios fizessem uma ameaça á sua poderosa armada, já reparando os fortes, já guarnecendo-os de artilharia, já finalmente, fazendo a toda a pressa obras que elles poderiam chamar de defeza, mas que eram tambem de ataque.

Outras nações, a Russia, a Alemanha, a Italia e Turquia, ali tinham mandado os seus navios, e se por parte da Inglaterra e da França a demonstração era mais vigorosa, ninguém o poderá estranhar, porque ninguém desconhece a obrigação que lhes corre de proteger a vida dos seus subditos e os interesses legitimamente criados e estabelecidos no Egypto por essas duas grandes nações. Velar por uns e outros era, da parte dos governos inglez e francez, um dever stricto; e cumpril-o rigorosamente, uma necessidade imperiosa, em vista da anarchia que iam preparando lentamente Arabi-pachá e o partido denominado nacional.

O fim da Inglaterra na questão do Egypto tem sido manter a auctoridade do kediva e a ordem publica. A conferencia daria, ou julgava-se que daria, a intervenção da Turquia; e a esquadra defronte das praias do Egypto era ao mesmo tempo uma prevenção e uma garantia.

Mas Arabi-pachá, impando de orgulho insano, e dispondo-se a bater a Inglaterra, a França e a Europa inteira, precipitou os acontecimentos que são, já agora, um facto consummado, que a diplomacia tem de reconhecer. E foram os desatinos de Arabi que deram por ultimo resulta-

rentes e aromaticas, que todos os dias lhe traziam de manhã e á noite em copos de faia esculpidos e torneados pelos pastores; e sobre tudo isso a doce exaltação do sentimento, o delirio brando de uma alegria intima, essa vertigem continua, mas suave, de uma alma, a quem o amor ergue da terra nas azas luminosas, voando de pensamentos em pensamentos a través de um novo ceu, numa perpetua irradiação de luz e de vida; tudo isto restabelecia visivelmente a sua saude.

Desde pela manhã até á noite viam-na rejuvenescer. Era uma convalescença da alma, que se communicava ao semblante, transverberando os lucidos matizes da alegria e da felicidade do coração.

O seu rosto, macerado ao principio, em redor dos olhos, por essas tenues manchas azuladas, semelhantes á livida pressão dos dedos da morte, reassumia a plenitude do colorido das faces, o calor do sangue, a frescura da tétz, o frouxel avelludado das donzellas, que andam muito tempo nas montanhas, soffrendo as virações frias das geleiras; as palpebras tinham perdido o peso, os olhos a sombra, os labios a morbida tristeza.

XLVI

A felicidade, a solidão intima em que ambos uniamos nossas almas, a descoberta que ella fazia todos os dias dos mais reconditos pensamentos do meu amor correspondentes aos mysterios da sua propria natureza; o ar do outono nas montanhas, que conservam do calor do estio emanções tepidas, quando são inundadas de sol, os nossos longos passeios aos chalés e sobre as aguas, o balanço da barca, e o doce movimento das andilhas no dorso das mulas, que embala como as vagas ligeiras do mar; o leite d'aquellas pastagens flo-

do o terrivel bombardeamento dos dias 11 e 12.

Compõe-se de 8 fragatas blindadas a divisão naval ingleza: *Inflexible, Penelope, Superb, Sultan, Invencible, Alexandra e Monarch*; no dia 12 tinha chegado tambem o *Achilles*.

Depois das cinco horas da tarde do dia 12 cessou o fogo da esquadra por estarem destruidos os fortes principaes, e terem os egypcios arvorado a bandeira parlamentar.

Nesta acção experimentou-se a força relativa d'aquellas terriveis machinas de guerra, sendo a *Inflexible* e o *Téméraire* que fizeram calar os fortes com a sua pezada artilharia—peças de 80 ton. Estes canhões colossaes, que se fazem mover com a maior facilidade, medem 26 pés e 9 pol. de comprimento, tem calibre de 11 pol. e disparam um projectil de 1.700 lib! O *Times*, onde tomamos estes apontamentos, diz que o principal resultado das operações navaes em frente de Alexandria foi demonstrar a superioridade dos dois navios, acima mencionados, e tambem que só com um fogo pulverizador (*a pulverising fire*) se podem destruir effectivamente fortificações de primeira ordem.

No dia 7 d'este mez falleceu de repente em Moscow, no Hotel d'U-saux, o general Michael Dimitrich Skobelev, o heroe de Plevna.

Succumbiu, segundo se affirma, a um padecimento do coração, resultante de uma contusão recebida em frente de Plevna, durante a ultima guerra.

O seu exaltado patriotismo e a marcha dos acontecimentos tinham feito d'elle um heroe popular da Russia. Era grande a sua importancia e influencia no partido nacional, e não menor, por certo, a sympathia e consideração que sempre mereceu ao exercito. A sua morte, que foi uma perda nacional, causou a mais dolorosa impressão.

Devotado ex imo corde á causa do

panslavismo, não via com bons olhos os seus bellicosos vizinhos da Alemanha, mas ahí tambem, e ainda em outros paizes, contava amigos dedicados, e por isso se pôde dizer que a sua morte foi geralmente sentida, havendo apenas um jornal de Berlim, o *Boersen Courier*, que não teve pejo de exultar com esse triste successo!

ALBERTO TELLES.

## VIDA DA CÔRTE

Segundo corre, hontem o governador civil, á 1 da tarde, preveniu o administrador de Belem que se premeditava romaria politica ao paço, e que, por isto, devia tomar as medidas policiaes que julgasse convenientes.

Este facto explica outras noticias da nossa folha.

Affiançam-nos que os atrevidos da calçada da Tapada assaltaram, em turbilhão, um carro isolado de commissionados do norte, obrigando-os a aprear-se e a seguir a pé entre repêlões e apupos. Neste momento chegou o sr. Daniel, escrivão da administração de Belem, e reprimiu os desvairements da turba com tal energia, que a obrigou a retirar em debandada.

Dizem-nos que os cavalheiros, assim afrontados, representavam Penafiel.

O norte deve estar muito grato á opposição provocante de Lisboa.

Um individuo, na rua das Freiras, em Belem, gritava como um possesso contra um sujeito, que, segundo o cruel gritador, lhe tinha sorripado o que quer que fosse. Apareceu um polheia, que secundado por alguns lanceiros, prendeu os dois cavalheiros. O vociferante offereceu tenaz resistencia, e na caza da guarda do

O seu olhar nadava 'num perpetuo nevoeiro luminoso da alma, vapor de um coração ardente condensado no globo dos olhos em lagrimas, que sobem sempre, mas que o intimo fogo seca antes que possam deslizar na face amargurada.

As suas attitudes reassumiam a força, os movimentos, a flexibilidade, os passos, a ligeireza e a vivacidade de uma criança.

Cada vez que ella voltava dos seus passeios comigo, e entrava no pateo da caza, o velho medico e a sua familia espantavam-se com a prodigiosa mudança operada em vinte e quatro horas na sua saude.

Era um deslumbramento de mocidade e de vida, que jorrava em ondas de luz dos seus olhos formosissimos.

A felicidade, com effeito, parecia despedir uma chuva de raios scintillantes, semeando em volta de si uma atmosfera luminosa, em que ella se envolvia, envolvendo igualmente aquelles que tinham a felicidade de a ver e de a amar.

Esta irradição da belleza, esta atmosfera do amor, não são, como se julga, imagens da poesia. O poeta não faz mais do que vêr melhor o

## FOLHETIM

## OBRAS PRIMAS

RAPHAEL

(PAGINAS DOS VINTE ANNOS)

FOR

A. DE LAMARTINE

XLV

«Mas quem sabe se realmente será perdido esse tributo das nossas almas?—acrescentei eu no tom de uma esperanza, que, na voz de quem fala, triumphava da propria duvida;—essa communicação sensivel com o infinito poder invisivel não será com effeito a maior das forças sobrenaturaes ou naturaes do homem?»

«Quem sabe se a vontade suprema não quiz desde toda a eternidade inspirar e exaltar a alma que pede, fazendo assim participar o homem por meio da oração do mecanismo do seu proprio destino?»

«Quem sabe enfim, se Deus na sua eterna solicitude por todos os seres emanados de si, não quiz dei-



espantou o furioso animal, que se mettu n'um bec'o sem saída, onde foi morto por um policia.

Os feridos que entraram no hospital são bastantes.

Eis alguns dados importantes acerca da densidade da população em alguns paizes da Europa:

Belgica, 485 habitantes por milha quadrada; Hollanda, 320 id. id.; Grã-Bretanha, 29 id. id.; Italia, 248 id. id.; Allemanha, 213 id. id.; França, 283 id. id.; Austria, 157 id. id.; Portugal, 119 id. id.; Romania, 109 id. id.; Hespanha, 90 id. id.; Servia, 81 id. id.; Grecia, 78 id. id.; Turquia europeia, 70 id. id.; Prussia, 35 id. id.; Suecia e Noruega, 21 id. id.

ECCOS DO PAIZ

Na freguezia de Santa Maria, concelho de Terras de Bouro, foi assassinada uma pobre mulher, sendo o instrumento do crime uma sachola, e a causa, interesses de familia.

Está de novo impedida a colheita do sal em Aveiro, e suppo-se que o impedimento será longo. Motivou-o a chuva dos dias 13 e 14.

Na escola medico-cirurgica do Porto defenderam hontem these os srs. Manuel Joaquim Peixoto do Rego e Antonio de Azevedo Melles que ficaram plenamente approvados.

Em Pedrugues, concelho de Villa Verde, foi morta uma rapariguinha de 9 para 10 annos, por uma vacca que a infeliz conduzia a uma poça para beber.

Em consequencia da falta de agua, é mau o estado agricola no districto de Faro.

Os cereaes nada produziram. Muitos lavradores não ceifam e outros colhem uma quarta ou quinta parte da semente.

A fava e o grão perderam-se com a secca. A batata do regadio está regular; a de sequeiro perdeu-se.

E' regular o estado das vinhas, figueiras, alfarrobeiras e laranjeiras.

Falleceu em Braga um sujeito de nome Teixeira que andava esmolando e que afinal deixou quantia superior a dois contos de réis, que tinha em casa, embrulhados em farrapos.

POSTRES

LORD BYRON E O RETRATO

—Ora... falavam da immortalidade da alma, não é assim? Isso é negocio muito serio, meus caros!... Será bom fechar aquellas janellas... Mas... a questão ha de ser tractada pelo lado do sentimento ou pelo lado da razão? E' preciso que nos entendamos; e... entretanto vamos bebendo.

—Pelo do sentimento. —Está dito. O Peters, abre ahí esse champanhe e diz a estes senhores se sentes a tua alma nalguma parte. Responde; depois procuraras o sacco rolhas. Sentes a alma, Peters?

—Com licença da illustre sociedade, saiba v. ex.\* que não. —Está bom! Chama-me agora cá o cocheiro, o porteiro, e os criados todos, e perguntem-me depois a essa corja de tratantes se teem o sentimento da alma.

—E' escuzado, Byron. Se queres, encara então a coiza pelo lado da razão.

—Pela razão? Viva S. Jorge! Eu creio lá nisso?... Devem concordar que é futil este debate. Todos nós acreditamos na alma como acreditamos na Providencia... assim que estamos a tuir. Eu cá, quando possuo mil guineus, sou atheu, e bobo; quando só tenho quinhentos, sou pyrrhonio, ponho-me a discutir e a duvidar; sou deista, creio,

quando apenas tenho cem; e, afinal, quando já não tenho nada, sou religioso, e oro, e sm; porque é mister ter alma verdadeiramente religiosa para amar. Tudo é religião no amor; a fonte é sempre a mesma. Amem uma hespanhola e assistam a uma missa de requiem; vejam aquelles olhos negros a seguir um homem por entre as columnas de uma cathedral, e reparem tambem nos pallidos cirios, enfaquecidos pelo incenso, que banham de sombrio clarão a imagem da Virgem... Peguem da mão asseitinada da andaluza, e molhem os dedos na agua-benta da pia de porfido, e perguntem-me depois ao coração que differença acha entre estas duas commoções. Nenhuma, meus caros. Portanto, orar é amar; beber é amar ainda. Amor e religião existem por toda a parte... A proposito: se me estimam, se me amam, bebam um golle por esta taça á minha saúde.

Todos os comensales puzeram os olhos na mão de Byron. O poeta levantou-se.

—Homero dir-lhes-ia: «Agathos houve-a de Osmindas, Osmindas ganhou-a a Triptolemo no jogo do disco, e Triptolemo tinha-a recebido de Jupiter.» Eu cá digo: «Ella está cheia de vinho das Canarias... Bebam.»

—Ainda agora reparo... Que extravagante ideia foi esta de engastar em ouro uma concha de marfim, e de a assentar n'um esqueleto, cujos olhos cavados parece que nos motejam, cuja boca parece que bebe commoço? O' Byron, serás tu egypcio, e queres fazer pagar aos teus alegres amigos o escote da tristeza? Basta, basta; pde-te agora melancolico e sornbatico. Leva d'aqui a taça, Peters.

—Deixa-a estar... Silencio e atenção!

«Era n'uma taverna de Black-Friars, cujas janellas davam para o Tamiza. Um dos freguezes, já naquelle estado de expansão em que os segredos e o vinho trasbordam junctamente dos labios, tirou do bolso esta medalha e mostrou-me o retrato de mulher que está dentro. Vejam-no e passem-mo outra vez; que eu não no dou por coiza nenhuma do mundo. Desde então nunca mais o separei de mim.»

«Por S. Jorge! —exclamei eu arrancando-lhe a medalha da mão;—isto não é mulher, nem anjo; é... um sonho, e o pintor mentiu redondamente.»

«O quê? menti? —disse o bebado caminhando furioso contra mim. «Algumas pessoas metteram-se de perneio.»

«Vejam, senhores, —bradei eu ao au itorio,—vejam e digam se não tenho razão. Isto não é falso e sublime como uma virgem de Rafael, cor recto e perfeito como uma estatua de marfim, branco e rozado como a neve dos Alpes ao pôr do sol, ideal como um espirito puro, vaporoso como os anjos de Thomaz-Moore? Eis o que são os artistas! Estupidos accumuladores de fórmulas que se repellem entre si, compoem uma belleza de cem bellezas; tiram os olhos a esta, o nariz áquelle, a bocca áquelloutra!... Mas... deixem-me, deixem-me; que eu quero ensinar aquelle fatuo insolente! Nem que esse miseravel podesse gozar de uma mulher assim! Para isso, havia de ter um quê de vil este retrato! Vejam o retrato e vejam depois quem m'o mostrou. O pintor mentiu; a mulher não existe. Esta mentira custou por ahí uns dez guineus.»

«N'isto senti uma forte bofetada, milordes! sim, apanhei uma bofetada! —mas quando os criados da taberna se precipitaram na sala, havia ali uma janella quebrada, e um homem luctava debalde com as aguas do Tamiza. Este homem não era eu. Vamos a beber!»

—Bebamos! E a tal mulher, Byron?

«Existia effectivamente. Soube-o essa mesma noite, e essa mesma noite fui apresentado em sua casa, uma casa de jogo. Lizonjou-a muito a narração da minha aventura... e da

bofetada que apanhei, e sobre tudo mostrou-se muito contente por se vêr livre de um amante, que eu depois fiquei substituindo. Naquella casa reuniam-se gatunos, banqueiros, membros do parlamento, filhos de lordes, duques e condes, e confesso com franqueza que se o proprio Sardanapalo se lá visse, aquelle grande devasso que eu cantei, havia de corar forçosamente; mas, por S. Jorge! estava ali uma pessoa mais á vontade que n'um palacio; não havia medida para o vinho, nem para a decencia, nem para o prazer, e as mulheres faziam de nós tudo o que queriam, de nós, de uns fidalgos! Se vissem a minha, a do retrato, esta! Tomava mais rapé que o poeta Southey e fumava charuto como um almocreve andaluz. Pobre mulher! como eu te amei!

«Oh! Bem sabem que corri por esse mundo todo, milordes e senhores. Aspirei as rozas de Madrid, as pallidas anemones de Portugal, as assucenas da França; sem figuras: possuí as mulheres lindas de todas as nações. Conheci algumas que só para me verem, transpozeram de noite os muros de um convento; outras que, por amor, se lançaram ao mar; outras que se foram morrendo lentamente sem nunca revelarem o segredo do seu mal. E eu sempre a rir-me d'ellas como louco, e a desviar os olhos d'esta para os poizars naquella; que é assim que o sol faz com ellas e com as flores: abre-as n'um dia e colore-as para no outro as murchar e queimar de todo.»

«Mas... a minha com a sua depravação, e as suas cartas, e aquelles dedos carregados de diamantes, e a conversação cynica, e a embriaguez, e a figura de anjo, e o marido que lhe dava para baixo,—a minha mora sempre aqui, no meu coração... sim, no meu coração... Quem é que se está para ali a rir?»

«Agora vou dizer-lhes porque é que eu lhe queria tanto.»

«Por amor de mim, só por amor de mim, milordes, envenenou ella o marido, bem boa figura, timbaleiro no Royal Cumberland, bastante selvagem, mas em verdade menos zeloso da mulher que dos proventos do jogo, pelo que via com maus olhos que eu pouco interesse lhe dava. Eu era de opinião que o deixassemos morrer de pezar; ella, porém, antes quiz que operasse o arsenico. Aquelle crime levou-a á força. Cõitada! Bem vêem que fui a cauza da sua morte! Ah! Deixem-me prantear a mulher do timbaleiro!»

«Porque razão mudaste tu da historia da taça para a lembrança lá de uma messalina que já não é senão pó? —Pó? Na presença da morte, ao rememorar perda tão cruel, nada de materialismo, milordes e senhores. Eu creio na immortalidade da alma, na resurreição da carne, na remissão dos peccados, na vida eterna.»

—Amen, Byron; mas não val a pena chorar tão vivamente um dia de loucura. Se as tuas lagrimas ao menos fossem de ponche, vá!

—Calem-se, sacrilegos! A noite que se seguiu á execução, procurei o cadaver da minha amante e cortei-lhe a cabeça. Essa cabeça... eil-a ali, vejam-na. Mandei-a cozer, depois; mas não a comi, acreditem. Despojei o craneo dos cabellos e da carne, e depois de pollido por mãos de artista, um joalheiro de Milão preparou-mo como taça e engastou-ma em ouro.»

—O quê, Byron? Pois nós acabamos de beber pelo craneo da tua amante, d'essa mulher do retrato?

Byron caiu bebado para debaixo da meza.

—Byron esteve a gracejar, —disse um comensal, despojando-lhe uma garrafa de agua fria pela cabeça. —Este retrato dezenhei-o eu hoje ao almoço.»

LEON GOZLAN.

Estando El-rei D. João II sentado n'uma cadeira, junto de um bufete, saía de uma porta para outra D. Diogo de Almeida com o barrete na cabeça, cuidando que não poderia ser observado; mas El-Rei vendo-lhe a

sombra na parede, voltou-se dizendo-lhe:

—Não sabeis que os reis não teem avesso nem direito?

Uma actriz representára uma noite um papel de homem. Voltando aos bastidores disse aos outros actores:

—Aposto que metade do publico me tomou por um homem...

Ao que maliciosamente replicou uma collega:

—Creio que sim, porque a outra metade tem bastante conhecimento de ti para não se enganar.

Uma senhora muito intelligente, espirituosa e elegante, amava um conde, que lhe fazia com enthusiasmo a côrte. Este, que era essencialmente voluvel, deixou-a um dia para se dedicar a uma joven, formosa mas muito estúpida e ignorante.

Pouco tempo depois, n'um encontro, como resposta a uma esudada amabilidade, ella diz ao conde o seguinte:

—Sim, estou certa de que v. ex.\* não é cego; posso, porém, affirmar-lhe, convicta, que é muitissimo surdo.

Um sujeito convidado para um banquete guardou sorratiramente um garfo de prata na algibeira. Um seu visinho vendo isto, pega de outro garfo, esconde-o igualmente, dizendo-lhe em voz alta:

—Se é uso agora levar como recordação um garfo, eu vou arreca dando o meu.

Dois typos injuriam-se na rua: —Canalha! —Patife! —Infame!

—Deita fóra a bengala, que eu te ensinarei...

O outro deita a bengala ao chão, e o adversario apanha-a e dá-lhe com ella, a valer:

—Eu não disse que te ensinaria?...

TELEGRAMMAS

Porto, 20 de julho, ás 11 da manhã (DO NOSSO CORRESPONDENTE)

Chegou hontem e hoje de manhã o resto dos cavalleiros que formam a commissão. Foram esperados por muita gente, que soltou vivas a El-Rei, á familia real e ao ministerio.

Alexandria, 18. — O sultão mandou regressar Dervisch-pachá a

Constantinopla. Os soldados de Arabi-pachá arrombam as portas das cavallarias e apoderam-se dos cavallos. Arabi é esperado a todo o momento no Cairo. Nomeou a Mahmud-Said governador do canal de Suez. As forças egypcias que se acham actualmente nas proximidades do canal, elevam-se a 10:000 homens, dos quaes são beduinos pelo menos metade.

Londres, 19. — Diz o Times que a intervenção da Europa no Egypto é inevitavel. Intervirá só ou com outra potencia, mas será ella quem dirigirá necessariamente a intervenção.

Londres, 19. — Na camara dos deputados foi asseverado por parte do governo que nada se esquecia para proteger os europeus em Port-Said, Ismaila e Suez. O sr. Burke pedirá amanhã pormenores a respeito da convenção anglo-franceza para proteger o canal de Suez.

Pariz, 19. — A camara dos deputados approvou por 340 votos contra 66, o credito pedido para fazer face ás despezas no Egypto. Dervisch-pachá partiu de Alexandria, mas voltou ali por ordem do sultão. No Cairo ha grande agitação mas nenhuma desordem. Todos os europeus teem deixado a cidade excepto alguns allemães.

ANNUNCIOS

O maior successo! A VENUS NEGRA De Rodolpho Belot

O ultimo negreiro Romance geographic, illustrado, de esgravatura, e exploraciones na Africa Mysterioria.

CAMONEANAS DE FERREIRA DE BRITO Portugal a Camões, Fabula de Narcizo O Athenes, O Parnaso, Homenagem a Camões, etc.

Succursal geral das Emprezas Antonio Maria e do Mundo 166, — RUA DA VICTORIA, — 166 (Em frente da travessa dos Clerigos) Porto

UNIAO Photographia da Casa Real DE FONSECA & C. Premida pela Academia Nacional de Paris em 1878 e nas exposições Universal de Philadelphia de 1876, Rio de Janeiro de 1879 e Cadiz de 1880

**AGENCIA GERAL**  
DO  
**ANTONIO MARIA E DO MUNDO**  
*No Porto e provincias do Norte*  
166, RUA DA VICTORIA, 166  
(Em frente da travessa dos Clerigos, á esquina dos Caldeireiros)

Recbe annuncios para O MUNDO e para o ANTONIO MARIA, assignantes, etc.

Agencia da VOLTA DO MUNDO e das RAÇAS HUMANAS da Empreza Litteraria Luso-Brazileira, de Lisboa.

# ALBUM DAS GLORIAS

DESENHOS DE BORDALLO PINHEIRO

Texto de João Rialto, João Ribaixo, João Ripouco, etc.

Publicação de caricaturas, formato in-folio, chromo-lithographias coloridas, rivalizando com o que de melhor se publica no estrangeiro: magnifico papel de luxo. Estão publicados 28 perfis d'esta publicação completamente nova em Portugal. Esta publicação começou a sair com a mesma regularidade com que tem sido publicado o jornal O Antonio Maria.

Preço: avulso, 120 réis; a-signatura, 12 numeros, 1\$200. Vende-se nas principaes livrarias. — Assigna-se no escriptorio da Empreza — Rua dos Correiros, 140, 1.º para onde deve ser dirigida toda a correspondencia ao administrador

A. de Sousa Pinto.

## Bellissimos brindes Brilhantes e esplendidas publicações

**AS RAÇAS HUMANAS**, por LOUIS FIGUIER. — Magnifica publicação, nitidamente impressa, optimo papel, contendo 266 esplendidas gravuras, muitas das quaes de pagina inteira e OITO bellissimos chromo-lithographias.

1 volume de 650 paginas, lindamente encadernado a chagrin e panno dourado pela folha, 3\$600 réis; brochado, 3\$400 réis.

**A VOLTA DO MUNDO**, JORNAL DE VIAGENS E ASSUMPTOS GEOGRAPHICOS — ILLUSTRADO COM MILHARES DE GRAVURAS representando paisagens, cidades, villas, monumentos, retratos, historia natural, costumes de todos os povos do mundo, etc., e um grande numero de cartas geographicas, desenhadas pelos mais celebres artistas estrangeiros e nacionaes.

A primeira publicação geographica que se faz em Portugal de tanta importancia e com tanto luxo e nitidez.

Directores litterarios — Dr. Theophilo Braga e Abilio Lobo — coadjuvados para os diferentes estudos da sciencia por alguns distinctos escriptores.

O 1.º volume contém 138 gravuras, nitidamente impresso, bom papel, typo novo, etc., etc.

Preço: — Lindamente encadernado e dourado pela folha, 3\$800; encadernado em percaline, 3\$500; brochado, 2\$500 réis.

**O ANTONIO MARIA**, por BORDALLO PINHEIRO. — 3 bellos volumes, encadernados a capricho, contendo coisas extraordinarias e para rir, 15\$400 réis.

**O ALBUM DAS GLORIAS**. — Destumbrante publicação no genero. Estão publicados 28 numeros. — Preço 2\$800 réis.

### NO PORTO

A' venda na EMPREZA JORNALISTICA E LITTERARIA de A. Ferreira de Brito, rua da Victoria, 166.

### EM LISBOA

A' venda no escriptorio da EMPREZA LITTERARIA LUSO-BRAZILEIRA, director-proprietario A. DE SOUZA PINTO, rua dos Correiros, 140, 1.º

## EMPREZA LITTERARIA LUSO-BRAZILEIRA

EDITORA

DIRECTOR-PROPRIETARIO

A. de Sousa Pinto

140, 1.º — Travessa da Palha, — 140, 1.º

LISBOA

## A VOLTA DO MUNDO

Jornal de Viagens e Assumptos Geographicos

ILLUSTRADO COM MILHARES DE GRAVURAS

Representando paisagens, cidades, villas, monumentos, retratos, historia natural, costumes de todos os povos do mundo, etc., e um grande numero de cartas geographicas, desenhadas pelos mais celebres artistas estrangeiros e nacionaes.

A PRIMEIRA PUBLICAÇÃO GEOGRAPHICA QUE SE FAZ EM PORTUGAL DE TANTA IMPORTANCIA E COM TANTO LUXO E NITIDEZ

DIRECTORES LITTERARIOS

Dr. Theophilo Braga e Abilio Lobo

Coadjuvados para os diferentes estudos da sciencia por alguns distinctos escriptores

O 1 vol. contém 138 gravuras nitidamente impresso, em bom papel, typo novo, etc.

Preço brochado..... 2\$500  
Lindamente cartonado..... 3\$500

A' venda no escriptorio da Empreza Litteraria Luso-Brazileira editora, director proprietario A. de Sousa Pinto, Travessa da Palha, 140 1.º, Lisboa. Está em distribuição o 7.º fasciculo do 2.º anno.

# ALBUM DAS GLORIAS

Desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro

A primeira publicação n'este genero

Já estão publicados 28 perfis. — Preço avulso 120 réis; assignatura, 12 numeros, 1\$200

# A FOLHA NOVA

Redactor principal, Emydio d'Oliveira

Assignatura: Porto, anno, 3\$000; semestre, 1\$500; trimestre, 750 réis. Provincia, anno, 3\$000; semestre, 1\$500; trimestre, 750 réis. Brazil e Estrangeiro, anno, 3\$000 réis.

Redacção e administração, rua da Fabrica, 66 — Porto.

ALMANACH DO ANTONIO MARIA PARA 1882

Preço 300 réis

A' venda no escriptorio da Empreza Litteraria Luso-Brazileira, Correiros, 140, 1.º

## A VOLTA DO MUNDO

1.º volume lindamente encadernado 3\$500  
A' venda no escriptorio da Empreza Litteraria Luso-Brazileira, Correiros, 140, 1.º

# Livraria Industrial

EDITORA

229, RUA AUGUSTA, 231

Manual do Christão Devoto — livro de orações consideravelmente augmentado; impressão em bom papel; gravuras feitas em Paris. (Não confundir a nossa edição com outra que saiu ao mesmo tempo.)

Livros de estudo portuguezes e francezes; romances dos principaes auctores; albums para retratos e de-zenho; vistas de Portugal, oleographias, chromos, objectos para desenho. Unica casa onde se vendem livros para Conservatorias.

229, RUA AUGUSTA, 231

# AS RAÇAS HUMANAS

POR

LOUIS FIGUIER

VERSÃO PORTUGUEZA

DE ABILIO LOBO

Um volume de 650 paginas, nitidamente impresso, magnifico papel, contendo 266 esplendidas gravuras, muitas das quaes de pagina inteira e OITO bellissimos chromo-lithographias

Preço: brochado, 3\$600 réis; lindamente encadernado e dourado pela folha, 3\$600 réis

Empreza Litteraria Luso Brazileira, Editora — Travessa da Palha, 140, 1.º — Lisboa

## EMPREZA JORNALISTICA LITTERARIA

166 — Rua da Victoria — 166

PORTO

Agencia geral, no Porto e provincias do Norte, da EMPREZA LITTERARIA LUSO-BRAZILEIRA de A. de Sousa Pinto, e dos jornaes — «O Antonio Maria», «O Mundo» e «Album das Glorias».

Toma conta da venda de jornaes nas terras do Norte de Portugal, e linhas ferreas cobranças no Porto, assignaturas, bibliotecas de romance, e publicações litterarias ou scientificas, etc. Encarrega-se de trabalhos typographicos, telegrammas, correspondencias e noticias para todos os jornaes.

Typographia da Empreza Litteraria Luso-Brazileira — Pateo do Aljube, 5 — Lisboa.